

ANÁLISE DO LEITOR DO CURSO DE AGROECOLOGIA DO IFPB – CAMPUS PICUÍ.

Débora Helen da Silva Dantas (autora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Picuí
debbhelen@gmail.com

Eloiza Barbosa Silva (co-autora);

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Picuí
eloizab38@gmail.com

Weber Firmino Alves (orientador).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Picuí
weber.alves@ifpb.edu.br

Introdução

Conforme se sabe, os números apresentados em pesquisas que abordam o analfabetismo no Brasil vêm caindo; no entanto, o letramento - que corresponde à competência linguística de ler, interpretar e produzir textos – ainda é uma preocupação para educadores e pesquisadores. Exames nacionais como o ENEM mostram que a maior parte dos participantes apresentam déficits de escrita e interpretação de textos. Em contrapartida, os estudantes dos Institutos Federais (IF's) apresentam destaque em avaliações seletivas e marcam presença em eventos de pesquisa e inovação, mostrando o êxito das instituições. De acordo com a avaliação do PISA, realizada em 2015, os alunos da Rede Federal apresentam maior desempenho nas médias referentes à leitura, ciências e matemática, quando comparados com a média do Brasil como um todo, obtendo média 528 nos índices de leitura, enquanto a média do país foi 407. Semelhantemente, no ENEM 2017, os alunos do IFPB-Campus Picuí, atingiram pontuação média de 567,85 no exame, enquanto os alunos da rede estadual do município de Picuí apresentaram 490,32.

Tendo em vista os fatores supracitados, o presente projeto de pesquisa visa traçar um perfil dos leitores do curso superior de Agroecologia do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Picuí, explorando e aferindo a intensidade, forma, motivação e limitações do comportamento leitor deste público. Portanto, ante a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual, literário e acadêmico, o problema que esta análise propõe responder é: Qual o perfil do leitor-aluno do curso superior em Agroecologia do IFPB, Campus Picuí?

A referida instituição foi implantada no município de Picuí-PB em Setembro de 2009, tendo seu prédio oficial inaugurado em Março de 2011. A Biblioteca da instituição, denominada de “Belizário Rodrigues Neto”, foi inaugurada em 2015 e, atualmente, dispõe de um grande acervo de obras literárias, como também, obras de caráter técnico referentes aos cursos oferecidos pela instituição. A biblioteca escolar desenvolve papel fundamental na instituição educacional, pois, normalmente, ela é a primeira fonte de livros que o aluno tem acesso. O acervo da biblioteca necessita atender às demandas do aprendizado com uma multiplicidade que atraia diversos públicos e sirva a várias necessidades. Neste sentido, Campello e Silva afirmam: “O acervo da biblioteca reflete a proposta de aprendizagem baseada nos textos autênticos: precisa abrigar a variedade de discursos e seus portadores,

mantendo-se atualizado e dinâmico, acompanhando a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade” (CAMPELO, 2010, p.13).

A análise em questão é uma pequena peça de um grande quebra-cabeça, na busca pela caracterização de todo o perfil do leitor dos alunos do IFPB-Campus Picuí. A investigação é fruto de uma reflexão feita a partir do auxílio indireto de diversos pesquisadores que consideram a leitura como um elemento fundamental no processo de desenvolvimento do intelecto humano e na formação de uma comunidade letrada. O letramento é um conceito mobilizador e motivador, pois, atualmente, é a teoria que melhor descreve o ensino de Língua Portuguesa, de maneira a possibilitar real e adequada capacidade do uso produtivo da leitura. “Letramento” é uma palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas no Brasil. Ao que consta, uma das primeiras ocorrências registra-se em 1986 no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística” de Mary Kato. O termo “letramento” não deriva seu significado do substantivo “letrado” que significa “versado em letras, erudito”; ao contrário, é oriundo da palavra inglesa “literacy”, a qual é composta por dois morfemas latinos, o radical littera (letra) e o sufixo -cy (que expressa estado, condição de ser).

literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a idéia de que a escrita traz conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 2002, p. 17)

Letramento, portanto, é a competência alfabética de um grupo social em decorrência da capacidade de ler e escrever com autonomia. Embora o dicionário registre alfabetismo como o “estado ou qualidade de alfabetizado” (apud SOARES, 2002, p. 18), esta palavra não é corrente, diferente de sua negação, analfabetismo, que é comumente usada, significando a condição de analfabeto ou de não alfabetizado. O letramento não é apenas decodificação ou produção de letras e palavras, por intermédio do aprendizado da leitura e escrita, mas o uso normal, constante e reflexivo desta competência em meio social. Neste sentido, o sujeito letrado é aquele que lida bem na leitura e escrita com diversas práticas sociais de várias instituições.

Destarte, a análise mostra ser de suma importância, uma vez que existe uma necessidade do estudo dos hábitos de leitura do alunado, seja pela necessidade de instigar a leitura ou, até mesmo, para demonstrar a necessidade de direcionar o público estudantil na busca pelas obras literárias de caráter universal, inclusive a literatura portuguesa e brasileira, como também, no que tange aos livros técnicos do curso. Da mesma maneira, considerando a existência do Polo do curso de Licenciatura em Letras no campus Picuí-PB, a pesquisa revela importância por estudar fenômenos relacionados à leitura e à literatura, gerando uma tradição de investigação e interpretação nos saberes linguísticos e literários. Tal pesquisa, inclusive, poderá ser objeto de análise do aluno do curso de Letras, provocando a reflexão acerca da experiência leitora nas regiões do Seridó e Curimataú Paraibano.

Metodologia

Essa pesquisa é a terceira fase de um projeto maior que visa mapear o quadro dos estudantes do IFPB – Campus Picuí no que tange à leitura. As duas fases anteriores investigaram os alunos dos cursos integrados e subsequentes da instituição. O estudo é de natureza quantitativa, vez que pretende analisar as informações que serão coletados através de uma entrevista feita com auxílio de um formulário online no google.forms. Porém, devido a investigação correlacionar respostas a questões objetivas e subjetivas, também apresenta um caráter qualitativo.

Nesta etapa, o público-alvo do projeto será o alunado do curso superior em Agroecologia do IFPB – Campus Picuí. Tal curso possui a seguinte duração: 3 anos, com duas chamadas anuais. Deste modo, a análise fará um levantamento transversal simultâneo das seis turmas do curso Superior em Agroecologia, com dados informados de um período de seis meses. A realização do estudo compreende 12 meses, entre agosto de 2018 e julho de 2019. A execução será realizada em três fases:

- **Questionário:**

Nas etapas antecedentes da pesquisa, foi elaborado um questionário com quarenta perguntas sobre os hábitos de leitura relacionadas à realidade dos participantes dos cursos. Esse questionário foi adaptado para a realidade dos alunos do Curso de Agroecologia, mantendo as perguntas na plataforma do google.forms, conforme modelo das fases anteriores, com vistas a poder comparar a investigação, ao final da análise de todos os cursos do campus.

- **Coleta de Dados:**

O próximo passo será fazer a coleta de dados com os alunos participantes, os quais serão convocados ao laboratório de informática da instituição e, de forma voluntária e livre, assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta pretende ser feita de maneira controlada, pois os pesquisadores aplicarão presencialmente o questionário online durante um período de um mês, turma por turma. Após a coleta de dados, eles serão transferidos para uma planilha no programa Microsoft Excel.

- **Interpretação de Dados:**

Os dados elencados na planilha serão objeto de uma análise e interpretação para que sejam representados em gráficos e tabelas. Tais informações serão comparadas com os resultados da pesquisa do Instituto Pró-Livro, na 4ª edição da pesquisa nacional “Retratos da Leitura no Brasil¹”, bem como com as fases anteriores desta investigação local, de modo a contribuir de forma significativa para compor um relatório maior que irá retratar todo o perfil do leitor no IFPB-Campus Picuí.

Resultados e Discussão

A agroecologia pode ser determinada como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva sustentável. De acordo com o site do IFPB – Campus Picuí, o tecnólogo em Agroecologia planeja, analisa, executa e monitora sistemas de produção agropecuária, considerando os aspectos de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural de modo integrado, atuando em propriedades rurais, cooperativas, associações, órgãos governamentais e não governamentais. O curso de Agroecologia está sempre sofrendo mudanças e sendo constantemente inovado devido a linhas de pesquisa que buscam melhorias para a agricultura, sempre prezando pela sustentabilidade, o que torna a leitura ainda mais importante para os estudantes deste curso.

A referida pesquisa ainda está nos passos iniciais e irá investigar os hábitos de leitura dos alunos do Curso Superior em Agroecologia e pretende comparar os dados colhidos com as pesquisas anteriores realizadas na instituição e com a 4ª Edição do livro “Retratos da Leitura do Brasil” do Instituto Pró-Livro. Nas fases anteriores obtivemos resultados referentes a várias vertentes relacionadas aos hábitos de leitura dos alunos dos cursos integrados ao ensino médio e dos cursos subsequentes ao ensino médio. Além de questões pessoais, como cidade e faixa etária, os dados investigados incluem perguntas mais específicas sobre leitura, como a quantidade de livros lidos nos últimos três meses, os autores mais conhecidos pelos participantes, entre outras. Para fins de comparação entre os dados obtidos do Curso Superior em Agroecologia e as etapas anteriores, admitir-se-á que se trata de públicos diferentes, uma vez que a primeira fase tratou de alunos adolescentes (com uma faixa etária média entre 14 e

¹ Doravante, “Retratos da Leitura no Brasil” será designada pela sigla RLB.

18 anos) que cursavam o ensino médio integrado a cursos técnicos e a segunda fase investigou alunos dos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio, a saber jovens e adultos. Dentre os diversos dados coletados nas fases anteriores, destaca-se:

- Os alunos dos cursos integrados ao ensino médio têm hábitos de leitura significativos, 97% dos alunos entrevistados afirmaram gostar de ler em níveis divergentes (21% gostam pouco; 23% gostam muito; 53% gostam de ler), sendo assim, apenas 3% dos entrevistados afirmaram não gostar de ler.
- Entre o público integrado, a média de livros lidos ao longo do ano foi de 8,1 livros/ano, enquanto a 4ª edição de Retratos da Leitura no Brasil alegou que a média de livros lidos do país é de 4,96, isto é, 2,43 para livros inteiros e 2,53 para livros lidos em partes. Entre estudantes, porém, a pesquisa nacional apresenta uma média maior, que estabelece 9,38 livros/ano. Contudo, neste dado de RLB, incluem-se livros lidos inteiros ou em partes, enquanto nos dados coletados com o público integrado do IFPB considera-se apenas livros lidos inteiramente, o que, certamente, aumenta percentualmente o volume de leitura dos estudantes do IFPB, com 8,1 livros inteiros por ano. No que tange à tabela que compara a média de livros por ano nas regiões do Brasil, os alunos do IFPB também ficam acima da média de sua própria região, a qual é 3,93 livro/ano. Nestes aspectos, contudo, RLB não expõe exclusivamente a média de livros dos estudantes nordestinos.
- Para fins de conceituação, o Instituto Pró-Livro, responsável por RLB, distingue: “leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. Não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 184). De acordo com esta categoria, o público leitor e não leitor nas fases anteriores foi definido assim, conforme resposta dos entrevistados: os cursos integrados é composto por 79% de leitores e 21% de não leitores; os cursos subsequentes é composto de 70% de leitores e 30% de não leitores.
- Assim como na pesquisa nacional Retratos da Leitura do Brasil, a Bíblia também é o livro mais lido pelos estudantes dos cursos integrados. Em seguida, as obras que aparecem são de cultura de massa. Entre os 203 alunos investigados nos cursos integrados, quase duzentas obras foram citadas, dentre as quais a grande maioria se configura como livros cult, confirmando a hipótese de que os alunos do ensino médio leem por influência da massa, sob recomendação popular, a produção cinematográfica e, nem sempre, tal prática está associada à indicação da escola. Neste sentido, destaca-se Harry Potter, uma série literária de J.K. Rowling, a qual é autora inglesa de best-sellers infanto-juvenis que se tornou popularmente conhecida com mais de 400 milhões de cópias vendidas.
- Quando comparados com os alunos dos cursos técnicos subsequentes, os estudantes dos integrados possuem maior gosto pela leitura, visto que nas informações colhidas nos cursos técnicos subsequentes, aproximadamente 7% dos alunos afirmam não gostar de ler.
- Os estudantes de ambas modalidades do IFPB-Campus Picuí possuem altos e bons índices se comparados com os resultados da 4ª Edição do Retratos da Leitura no Brasil onde 13,5% dos estudantes do ensino médio e superior juntos afirmam não gostar de ler.

A fase atual propõe, a partir do mês de outubro, coletar os dados com público de Agroecologia que também está na faixa de jovens e adultos e espera-se que os resultados sejam significativos para que essa mesma comparação seja ampliada.

Conclusões

O projeto de pesquisa tem previsão de duração de um ano e a expectativa de descobrir diversos dados sobre leitura quanto ao público do curso de Agroecologia. Mostra-se fundamental, esta investigação, diante do potencial instigante que a mesma apresenta. Não só os alunos e docentes da instituição serão beneficiados, como também a comunidade terá acesso a um estudo que aborda questões importantes do letramento entre alunos da instituição e, por sua vez, do município e região. Considerando o teor de relatório parcial, próprio de uma pesquisa em andamento, os dados sobre o público investigado ainda é reduzido, mas pretende apresentar resultados relevantes sobre a capacidade leitora dos alunos.

Espera-se que esta análise engrandeça o trabalho expressivo da instituição paraibana e justifique sua existência. Outrossim, cabe enfatizar que outros elementos propostos no projeto de pesquisa haverão de ser investigados apenas, ao final de todas as fases da pesquisa, quando os relatórios individuais de cada curso e turma serão cruzados uns com os outros e com os dados da biblioteca do campus.

Referências Bibliográficas

SOARES, Magda Becker. **Letrar é mais que Alfabetizar: Entrevista concedida**. Jornal do Brasil, 26 nov. 2000. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/magda_soares_letrar_alfabetizar.pdf> Acesso em: 8 de Setembro de 2018.

Retratos da Leitura no Brasil 4. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf> Acesso em: 8 de Setembro de 2018.

CAMPELO, Bernadete (Org.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: CFB, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>> Acesso em: 12 de Setembro de 2018.

KATO, Mary. **No mundo da Escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

Tecnologia em Agroecologia – IFPB – Campus Picuí. Disponível em: <<http://editor.ifpb.edu.br/campi/picui/cursos/cursos-superiores-de-tecnologia/agroecologia>> Acesso em: 12 de Setembro de 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Veja o desempenho da sua escola no Enem 2017**. São Paulo, 29, Junho 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/06/veja-o-desempenho-da-sua-escola-no-enem-2017.shtml>>. Acesso em: 17 de Setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil no PISA 2015 : análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf> Acesso em: 17 de Setembro de 2018.